

## Musicalização com mães de crianças autistas: um relato de experiência em um Projeto Social

### Comunicação

*Gabryelle de Lima Pereira*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*gaby6lima7@gmail.com*

*Edineia Cardoso de Jesus Dias*  
*Universidade do Estado da Bahia*  
*neiacardosocardoso341@gmail.com*

*Lenilce da Silva Reis Santana*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*  
*nyce\_reis@yahoo.com.br*

*Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*moncajazeira@uefs.br*

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado pela presença contínua de dificuldades na interação social, na comunicação e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Em sua grande maioria, as genitoras e/ou responsáveis pela criança diagnosticada frequentemente assumem e desempenham o papel de prestar assistência nesse contexto. O presente artigo apresenta um relato de experiências que descreve encontros realizados durante a execução do Projeto “Música para olhar do lado de dentro” que tinha o objetivo de musicalizar as crianças com Transtorno do Espectro Autista. A realização dos encontros teve como objetivo proporcionar às mães de crianças atípicas, momentos de alegria e descontração por meio de atividades musicais enquanto aguardavam os filhos participarem das aulas de músicas e/ou terapias em um centro de referência municipal de autismo. As aulas com as mães foram desenvolvidas durante o período de março a maio de 2023, onde foram realizadas atividades lúdicas contendo movimento corporal, prática vocal e instrumental, vivências rítmicas e melódicas. O projeto também contribuiu para proporcionar às mães momentos de desconcentração, interação social e bem-estar, além de oferecer experiências musicais estimulando a expressão e sensibilidade artística.

**Palavras-chave:** Musicalização; Autismo; Acolhimento para mães.

## Introdução

O presente trabalho apresenta um relato de experiências vivenciado com mães de crianças atípicas durante a execução do projeto “Música para olhar do lado de dentro<sup>1</sup>”, realizado em uma instituição que assiste crianças autistas. As atividades foram realizadas por monitoras, licenciandas dos cursos de Música e de Pedagogia de algumas universidades da Bahia, coordenadas por uma educadora musical especialista em Autismo.

Esse projeto, desenvolvido no segundo semestre de 2022 e no primeiro semestre de 2023, teve como objetivo proporcionar o contato com a música às crianças com Transtorno do Espectro Autista atendidas pelo Centro de Referência Municipal para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), através das oficinas de musicalização e nesse ínterim foram desenvolvidos alguns encontros com as mães a fim de proporcionar momentos de alegria e descontração mediante algumas atividades musicais.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração de neurodesenvolvimento manifestado ainda na infância e tem sido tema de vários estudos ao longo dos anos. Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, 2023)<sup>2</sup> dados indicam que hoje há um caso de autismo para cada 36 crianças. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5)<sup>3</sup>, o autismo é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca, na interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, sinais esses que se manifestam na primeira infância e podem limitar ou prejudicar o

<sup>1</sup> Projeto realizado e coordenado pela professora mestranda Lenilce Santana com o apoio Centro de Educação Musical Miguel Pietro (CEMMP) e do Grupo de Estudos de Autorregulação da Aprendizagem Musical (GARAM/UEFS).

<sup>2</sup> Centros de Controle e Prevenção de Doenças é uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos.

<sup>3</sup> O Manual Diagnóstico e Estatístico, desenvolvido pela American Psychiatric Association (APA), foi criado com o objetivo de fornecer ferramentas para facilitar o diagnóstico de transtornos mentais.

desenvolvimento infantil acarretando sérios prejuízos no funcionamento pessoal e social. São múltiplas as formas que se apresentam, o nível de suporte irá depender de cada indivíduo, do ambiente em que vive, da idade cronológica e de seu próprio desenvolvimento (APA, 2014).

As famílias, ao terem um diagnóstico de TEA revelado, enfrentam diversos desafios que as obrigam a muitas mudanças e readaptações, “deste modo, compreende-se que a revelação diagnóstica do TEA se torna um momento complexo, delicado e desafiador para a família” (PINTO *et al.*, 2016). As dificuldades e limitações dos filhos levam os pais atípicos para uma caminhada rumo ao desconhecido. Uma nova realidade toma o ambiente familiar, na maioria das vezes rodeado de sofrimento, confusão, frustrações e medo (BUSCAGLIA, 2006).

Os autores Fávero e Santos (2005) corroboram que, para atender às novas demandas, as famílias mudam não só as atividades diárias, mas também o “funcionamento psíquico de seus membros” o que ocasiona uma “sobrecarga de tarefas e exigências especiais que podem suscitar situações potencialmente indutoras de estresse e tensão emocional”.

A partir do exposto e partindo do pressuposto que a educação musical pode ser ampliada nos mais variados espaços em busca de qualidade e melhoria na vida do indivíduo, (SILVA JÚNIOR, 2012), justificamos que a inserção de atividades musicais no contexto do projeto “Música para olhar do lado dentro” para mães foi uma forma de oportunizamos momentos prazerosos, de descontração e alegria no tempo ocioso enquanto elas aguardavam os filhos fazerem as aulas de músicas e/ou terapias, contribuindo para que elas pudessem expressar suas ansiedades e angústias através das canções executadas, além de oportunizar aos discentes vivências indeléveis.

Como afirma Oliveira e Parizzi (2022):

A Educação Musical apresenta uma gama variada de objetivos que integram e transcendem o ensino e a aprendizagem de música. Neste sentido, para além do desenvolvimento musical, Koellreutter acredita que a Educação Musical possibilita desenvolver a personalidade como um todo (OLIVEIRA, PARIZZI, 2022, p. 133/134)



Ressalta-se que o projeto para as mães nasceu dessas inquietações e, como a coordenadora é autista, mediante suas experiências e conhecendo a realidade das mães assistidas, propôs às monitoras a realização dos encontros sob sua coordenação.

Ao acompanharem seus filhos nas terapias, as mães das crianças com TEA expressavam e conversavam sobre a exaustão e o estresse diário. Diante disso, fomos percebendo a sobrecarga enfrentada por elas. Estudos mostram altos índices de estresse entre mães de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Um dos aspectos relevantes se refere ao fato de que mais da metade das mães não trabalham, exercendo o papel de principal responsável pelos cuidados com os filhos. A rotina diária (medicação, alimentação, consultas médicas, terapias, etc.) e os contínuos cuidados prestados aos seus filhos com TEA são indicadores que acentuam o estresse dessas mães (SCHMIDT; BOSA, 2007).

Os encontros foram realizados no segundo semestre do projeto entre março e maio de 2023. Duas monitoras foram designadas para desenvolver as atividades com elas. Os encontros aconteciam no auditório da instituição uma vez por semana, no mesmo horário das aulas de musicalização e/ou terapias das crianças e tinha uma duração de aproximadamente 30 minutos, correspondendo ao tempo das aulas de musicalização. Foi um espaço que oportunizou momentos de descontração. Elas podiam cantar, conversar e participar de algumas atividades propostas para o seu desenvolvimento pessoal e artístico. A seguir serão apresentados os relatos de cada encontro e por questões éticas, os nomes apresentados são fictícios.

## **Relatando o encontro com elas**

### **Primeiro encontro**

As monitoras receberam cinco mães e, mesmo que elas já se conheciam da sala de espera, foi feita uma apresentação formal, incluindo

as monitoras. Em seguida, foi pedido que cada mãe escolhesse uma música de sua preferência para ser tocada, sendo comum a escolha de músicas gospel, que geralmente falavam do apoio de Deus, do sustento, do consolo que ele dá a todos aos seus filhos. O grupo cantava a melodia e uma das monitoras acompanhava no violão. Aquelas que não conheciam a letra pesquisavam e acompanhavam pelo celular. Quando alguma dessas músicas eram escolhidas, as mães participavam e unidas cantavam com vitalidade. De acordo com Smeha e Cezar (2011), a religiosidade proporciona às mães uma rede de apoio, que lhes permite encontrar conforto para suas angústias, tornando assim o papel de ser mãe atípica mais leve.

Durante esse primeiro encontro, foram realizadas duas atividades rítmicas, chamadas “Yapo<sup>4</sup>” e “Tum Tum<sup>5</sup>”. E, com todas sentadas, para finalizar, realizamos um momento de relaxamento, pois “sabe-se que o relaxamento pode auxiliar nos estados de estresse e tensão muscular, constituindo uma prática revigorante, capaz de proporcionar tranquilidade e bem-estar” (PIRES; MUSSI, 2013, p. 431). Então, com os olhos fechados e música suave ao fundo, foram dados alguns comandos, como inspirar pelo nariz, expirar pela boca. Ao término dessa atividade, algumas participantes expressaram que estavam realmente precisando desse momento de relaxamento, descrevendo-o como “bom”, “maravilhoso”, e até mencionaram que, se tivesse durado mais tempo, poderiam até ter dormido, pois estavam bastante cansadas.

Ao se despedirem, algumas aparentavam estar mais tranquilas, perguntaram se teriam mais encontros, relataram estarem precisando de um momento para “distrair”. Os “estudos indicam que a música provoca efeitos fisiológicos de redução do estresse, seguida da indução de relaxamento” (SILVA, *et al.*, 2016, p.3).

Após o encerramento do encontro, uma mãe falou:

<sup>4</sup>Atividade Grupo Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc>

<sup>5</sup>Atividade disponível no canal da Turminha do Tio Marcelo: <https://www.youtube.com/watch?v=XC7-0TvXIoU>

Eu sempre tive vontade de aprender a tocar violão para cantar com Ana. Comprei um, mas nunca aprendi. Às vezes eu pego ele com Ana e a gente toca e canta do nosso jeito né, e ela gosta (Sic - Mãe 1).

Outra contou: "Meu sonho que eu não realizei. Eu era da igreja, era obreira, nunca me deram a oportunidade de cantar, eu tenho vontade" (Sic - Mãe 2). As demais mães comentaram que ela tinha uma voz bonita, que cantava bem e ela (Mãe 2) completou dizendo: "eu fiz aula de música uns dois anos (sic)".

A fala mais marcante desse encontro foi o relato de uma mãe sobre a tristeza de conviver com o fato de sua filha não ser convidada para festas de aniversário das crianças da rua, nem convidada a brincar com outras crianças devido seu diagnóstico de autismo. Pinto *et al.*, (2016) relata que:

É delicado para os genitores, principalmente para as genitoras, vivenciar a discriminação, pois perceber que a sociedade se incomoda com a presença do filho atípico, caracteriza-se um ato de preconceito e a mãe toma para si a ofensa feita, levando assim a ter o instinto de superproteção com a criança (PINTO *et al.*, 2016).

## Segundo encontro

No segundo encontro estavam presentes cinco mães e também iniciamos cantando músicas que elas escolheram, todas cantaram. Entre uma música e outra, Lia, uma das mães, desabafou: "Ele fez algo que nunca fez antes, me mordeu quando tava (sic) no ônibus porque se desregulou, e foi um momento difícil" (Sic Lia). Em seguida, as demais mães presentes ofereceram apoio com palavras.

Como no encontro anterior uma parte das participantes demonstravam desânimo e cansaço, as monitoras levaram uma dinâmica de grupo com o intuito de relembrar momentos alegres de cada uma, para que pudessem compartilhar com as outras. Entre as perguntas estavam 1) um sonho realizado: Isa respondeu sorrindo, que havia realizado uma cirurgia no olho, que ela queria fazer há muito tempo. 2) uma felicidade: Bia respondeu que sua felicidade era as suas duas filhas, que ela sempre



quis. 3) um lugar que você gosta e lhe traz conforto: Mia respondeu que era a casa dela, pois não tem outro lugar que tenha mais conforto e paz. Ela disse que gostava de sair, mas que chegar e ficar em casa era muito bom. 4) fale alguma coisa que você goste: não obtivemos resposta. 5) uma lembrança boa: Kia surpreendeu a todos dizendo não lembrar de um momento feliz na vida. Mesmo depois de ser encorajada pelas monitoras e pelas outras participantes, ela continuou afirmando que não se lembrava.

Antes de finalizar a aula, Bia diz “se eu não ouvisse música eu já teria enlouquecido” (sic). Souza *et al.* (2020), em um estudo entre a música e a promoção da saúde da mulher, afirma que a música, seja através do canto ou da audição, traz benefícios para a saúde, pois promove o bem-estar emocional, o relaxamento e desperta a sensação de felicidade.

### Terceiro encontro

Quatro mães vieram para o terceiro encontro. Mudamos a ordem das atividades, e iniciamos fazendo uma dança circular com a canção “Aveleira<sup>6</sup>” que é realizada em pé e em roda, com movimentos rítmicos sincronizados, uma frase para a direita, outra para a esquerda. A canção se inicia devagar e depois vai acelerando. As mães fizeram sem dificuldades e sorriram durante toda a atividade. Depois iniciamos a sessão de músicas escolhidas pelas mães, enquanto elas não se decidiam a monitora iniciou a música “Fico assim, sem você”<sup>7</sup>, pois estávamos no mês das mães e todas acompanharam cantando.

### Quarto encontro

No penúltimo encontro estavam presentes três mães. Iniciamos fazendo a atividade rítmica do “Tum Tum<sup>8</sup>” e percussão corporal com

<sup>6</sup>Dança circular disponível no canal de Rosangela Lambert:  
<https://www.youtube.com/watch?v=o8qS3amnoks&t=6s>

<sup>7</sup> Canção de Claudinho & Buchecha.

<sup>8</sup> Canção Popular

“Escravos de Jó<sup>9</sup>”. Em seguida a seção de músicas. No encontro anterior pedimos para cada uma trazer músicas que remetessem felicidade e momentos felizes, a maior parte das participantes esqueceram, mas cantaram algumas melodias que lembraram ou que pesquisaram na hora. Realizamos uma última atividade com a célula rítmica do baião cantando a canção “Mulher Rendeira<sup>10</sup>”.

Após essas atividades, abrimos um espaço para que elas se expressassem sobre a semana e quais foram os momentos bons. Mia disse: "Foi corrida como sempre (Sic), mas o importante é que foi com saúde, e não teve bons momentos, porque não ganhei presente do dia das mães" (Mia).

A mãe Ane contou que a alegria da semana foi que ganhou café pronto, presente e que foi muito bom. A mãe Isa disse que foi bom, que cobrou o presente e ganhou, mas estava tendo complicações com a filha na escola. Encerramos o encontro com compartilhamentos sobre outros detalhes vividos durante a semana e comentários de seus respectivos filhos.

### Quinto encontro

Esse foi o último encontro e estavam presentes sete mães, duas que nunca haviam participado e cinco veteranas. Realizamos uma roda de conversa com todas, com o objetivo de coletar suas impressões sobre os encontros anteriores e sobre o projeto de musicalização que foi desenvolvido com seus filhos.

Nesta roda de conversa, elaboramos uma série de perguntas com o intuito de promover um diálogo produtivo e enriquecedor, garantindo assim uma compreensão abrangente de todas as opiniões. Para termos uma imparcialidade convidamos uma monitora que não participou de nenhum encontro para que fizesse as perguntas. Com o intuito de organizar as respostas, distribuimos plaquinhas numeradas de 1 a 7, para possibilitar uma coleta de informações fiel ao que foi falado. É importante

<sup>9</sup>Atividade disponível no canal da Turminha do Tio Marcelo: <https://www.youtube.com/watch?v=XC7-0TvXIoU>

<sup>10</sup> Domínio público.





mencionar que algumas mães não conseguiram responder a todos os questionamentos.

As perguntas nos possibilitaram identificar que a faixa etária das participantes foi entre 33 a 43 anos. Todas se declararam do gênero feminino. Seis se autodeclararam parda e uma negra. Cinco delas tinham o nível médio completo e duas eram graduadas.

Quando questionadas: Você participou dos grupos de acolhimento que a equipe de musicalização realizou com as mães que ficavam na sala de espera? Se sim, comente sobre essas vivências no grupo de mães. Elas te impactaram? Como? A maioria das mães confirmaram balançando a cabeça afirmando. Apenas uma mãe verbalizou:

É, na verdade, já começou já bem, agora no finalzinho, né? Essa participação, meio que muitas também não sabiam disso, né? Por causa do horário também, mas eu gostei muito da participação, até mesmo ao invés da gente ficar jogando conversa fora lá, foi algo que a gente vinha e conversava outras coisas que não fosse dos nossos filhos. Às vezes, né, a gente mesmo, e pra ser um pouco mais leve, né, porque era o tipo de música que a gente quisesse, que a gente quisesse cantar, então eu gostei muito (Sic - Mãe 1).

As duas mães que não participaram dos encontros anteriores disseram não ter conhecimento dos encontros, o que foi explicado pelas monitoras sobre a dinâmica dos mesmos. Quando interrogadas na questão 3: Desses impactos vivenciados nesses encontros, acredita que eles possam ter influenciado em seu comportamento/tratamento/olhar para com seu filho? A Mãe 1 respondeu:

É, acho que sempre influencia, né? Acho que de uma forma positiva assim, de eu poder em casa, cantar junto com ela, né, e também, tentar ensinar ela a cantar ou cantar junto também, dela poder aprender, e ao mesmo tempo que ela cantava também, né, nas aulinhas dela. Então tentava buscar qual eram as musiquinhas que ela chegava em casa já cantando, e eu sem saber que música que era. Eu cheguei até a perguntar às meninas qual que era, né, a musiquinha. Mas eu não conseguia decifrar muito não. Mas assim, foi uma influência muito boa né, para ela e para mim também (Sic - Mãe 1).

A Mãe 5, reforça:

Ah, eu gostei muito, apesar que eu não cantei, né? Mas eu gostei. E com relação à música em casa, esse negócio das notas musicais já estou até praticando nisso, viu? Ela é o tempo todo falando. E a Mãe 7 : Ela se desenvolveu, começou até a cantar a música do sapo, tenho até vídeo dela, do jeito dela, né? [...] Eu gosto de ouvir Gerson Rufino e as letras das músicas dele são difíceis, "ai, ai , ai, ai ,ai' ela repetiu, e eu ficava assim olhando para ela, e aí ela mandava eu falar "fala mãe" é uma coisa que ela nem fala, não chama de mãe, ela chama a irmã, mas agora ela olhou para mim mais cedo e falou "fala mãe". Então, muita coisa eu tô vendo, que ela aprendeu a ouvir né, isso Lulu não tinha (Sic - Mãe 5).

A questão 4 e 5 abordava sobre as expectativas delas em relação às aulas de Musicalização. As expectativas das mães eram muitas. Para a Mãe 1 que vem de uma família de músicos, ansiava que a filha escolhesse um instrumento no decorrer das aulas e expressou: "Então eu fiquei com muita expectativa mesmo para ver se ela conseguiria identificar o que ela queria, né porque ela realmente quer" (Sic - Mãe 1).

A Mãe 2 manifestou que esperava que ele se interessasse por um instrumento:

É passar a ter um interesse por instrumentos, né, ter mais. Conhecer e com isso vir a ter o interesse [...]. Mas, minha expectativa maior é em relação à atenção, concentração, repertório, melhorar a dicção, a fala ajudar ele na dicção que ele tem muita dificuldade, a questão da atenção também, atenção, concentração (Sic - Mãe 2).

A Mãe 3 lamenta que o projeto esteja finalizando, para ela as aulas de música são uma forma de terapia:

Julinho necessita bastante, na imitação, na fala, mas, infelizmente, foi tudo ótimo. Que é uma terapia ótima, que Julinho tem outras terapias, quanto mais tem terapias é melhor. [...] mas eu amei. Todas as terapias que teve de música que teve com violão de piano eu fui, o último dia dele foi ontem, eu amei, infelizmente acabou (Sic - Mãe 3).

A questão 6 e 7 é sobre se elas se sentiram acolhidas ou não pela equipe da música? A Mãe 1 prontamente respondeu:



Sim, eu me senti acolhida, eu acho assim, que poderia ter sido do comecinho esse acolhimento mais com as mães, mas acho que os momentos que a gente teve aqui, as poucas aulas que a gente teve, foi muito legal, foi um acolhimento né, maravilhoso, em questão das mães [...] E, é poucas pessoas que fazem isso, poucas pessoas acolhem a gente, que sabe o quanto é difícil mesmo a gente conseguir alguma coisa, principalmente para as crianças que é autistas/especiais, então a dificuldade é muito grande, então, as pessoas que nos acolhem, a gente só tem a agradecer demais, demais, mesmo, de coração. Obrigada mesmo, vocês todos que participaram da vida da gente (Sic - Mãe 1).

A Mãe 2 reclamou por não ter sabido com antes dos encontros, e reforça:

Deixo aqui uma observaçãozinha para ter mais esses acontecimentos com as mães, já que eu infelizmente não participei. Mas, ela diz Parabéns, para a pró Nyce por esse projeto, muito lindo, muito maravilhoso pela iniciativa, né? Porque a gente sabe a carência que os nossos enfrentam, né, em respeito às intervenções da nossa cidade. Então é uma carência muito grande, é uma dificuldade muito grande. Então esse olhar dela para com os nossos, é, aquece nosso coração, né, nos dá um carinho, né? Infelizmente são poucos, mas é bom saber que desses poucos existem pessoas como ela. Então eu só agradeço, meu muito obrigado a ela e a vocês também viu, por esse lindo projeto (Sic - Mãe 2).

A Mãe 3, com satisfação fala da dedicação e entrega que elas fazem, parabeniza o projeto, a coordenadora e as monitoras:

Nós somos mães ótima, porque, nós sai de casa, 15 minutos, 30 minutos para ficar aqui. Se fosse outras mães nem vinha aqui, mandava outra parente, vinha aí nem vinha participar das terapias dos filhos. Para vocês, como dona Nice, 10, para vocês também. [...] Eu só quero agradecer a pró Nyce, por ter aberto as portas para meu filho e para as outras crianças, só quero agradecer, só isso (Sic - Mãe 3).

A mãe 4 agradeceu pela acolhida na mudança do horário das aulas do filho: "Ela [a coordenadora do projeto] mudou o horário dele para duas horas e ficou ótimo e deu para trazer ele porque ele ama a música, me ajudaram bastante, eu e ele, eu só tenho a agradecer" (Sic - Mãe 4).

A mãe 5 agradeceu e disse: “Vou pedir a Deus que vocês voltem, né, voltem porque as crianças precisam” (Sic - Mãe 5). A mãe 7, refere-se às dificuldades prováveis da equipe e agradece e expressa seu carinho e respeito pelo trabalho realizado, e frisa sobre a importância do que as crianças necessitam: “Como precisam do carinho, do amor, do respeito, principalmente o respeito. [...] Foi uma escolha, né, não deixou de ter respeito nesse ambiente” (Sic - Mãe 7).

### **Observações feitas a partir de todos os encontros:**

Em diferentes momentos dos encontros, as mães comentavam que o (a) filho(a) gostava de cantar ou tocar instrumentos da igreja, ou em casa quando encontravam. Algumas expressaram que as crianças gostavam de música mesmo antes das aulas de musicalização. Frequentemente as mães chegavam falando da melhora do desenvolvimento da criança ao aprender a falar palavras novas, a aceitar o “não”, a entender que uma determinada atividade foi concluída, do aumento do repertório da criança, da superação em relação aos sons emitidos, etc.

A mãe 5 não levou nenhuma música para encontros, e raramente acompanhava cantando, porém, quando era chamada a participar das conversas ela sempre participava, percebemos que ela tinha necessidade de um espaço para se expressar. As mães de 1, 4 e 7 sempre participaram ativamente, pesquisavam e levavam músicas, puxavam e acompanhavam em todos os encontros.

O olhar sensível a essas mães quando estavam na sala de espera, revelou-se uma urgência que elas têm de serem acolhidas e vistas como pessoas com necessidades além de serem mães atípicas. Nos encontros, as suas falas foram reveladoras e apontam a escassez de suporte e apoio psicológico, físico e social. Apesar do autismo ser um tema emergente, a sociedade ainda carece de muito conhecimento, o que contribui para sobrepeso dessas mães que constantemente são julgadas de forma



errônea pelos comportamentos dos filhos. E, nem sempre está no controle delas.

Ao buscar embasamento para este relato, verificamos que há desprovimento na literatura de assuntos que abordam temática tão importante sobre o acolhimento de mães/pais e famílias atípicas. Em nosso campo de atuação, a educação musical, não foi possível nos aproximar de trabalhos que já tivesse feito tal abordagem, contudo, em uma área muito próxima, a musicoterapia, há alguns trabalhos voltados para atendimento aos pais de crianças com TEA. No entanto, mesmo nesses estudos, os autores relatam que “quase não existem trabalhos voltados aos familiares, que necessitam também desta terapia como auxílio para as demandas diárias que envolvem a rotina com o autismo” (VINCENZI; ARAÚJO; GATTINO, 2017).

## Considerações Finais

A partir do projeto “Música para olhar do lado dentro”, foi possível desenvolver atividades com as mães das crianças com TEA, proporcionando a elas uma experiência musical, oportunidade que não haviam tido. Durante os encontros, utilizamos a música como um meio para promover momentos de interação e conexão entre as mães, proporcionando leveza e distração. Além disso, o projeto também contribuiu para o desenvolvimento musical dos participantes através de atividades rítmicas, percussão corporal e movimento. Foi gratificante e notável, a contribuição que esses momentos proporcionaram para o alívio do estresse diário, elas sempre saíam sorrindo e perguntando se teria um próximo encontro.

Embora o projeto tenha sido de curta duração, as mães relataram impactos positivos em seu comportamento/tratamento e perspectiva em relação aos seus filhos e elas relataram suas percepções quanto a melhorias dos filhos desde a dicção, atenção, concentração quanto do repertório das crianças. Além disso, as mães sentiram-se acolhidas pela

equipe do projeto e expressaram sua gratidão pelo apoio e cuidado oferecidos.

A música mais uma vez mostrou-se como um poderoso meio de promover o bem-estar de pessoas, neste caso, as mães e o desenvolvimento das crianças autistas, destacando a importância de atividades musicais inclusivas e de apoio às famílias. A continuidade de iniciativas como essa é essencial para promover o cuidado integral e a inclusão das pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias na sociedade.

Além disso, o projeto possibilitou crescimento pessoal, acadêmico e profissional para a equipe, tendo em vista que todas as ações foram permeadas de discussões e planejamentos sempre ancorados pelas pesquisas bibliográficas e o estímulo para a produção de textos acadêmicos. O conhecimento permitiu aprimorar um olhar holístico para todas as crianças e mães participantes fortalecendo o olhar e atitudes humanizadas.

Identificamos ainda a necessidade urgente de trabalhos voltados para essa temática tão importante, ainda mais considerando a realidade que vivemos em que cada vez mais aumentam os números de diagnósticos de TEA e de outros transtornos de neurodesenvolvimento que demanda uma visão global do educador musical. Logo, deixamos a proposta para que futuramente os trabalhos possam preencher essa lacuna<sup>11</sup>.

<sup>11</sup>Agradecimento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## Referências

APA, Associação Psiquiátrica Americana. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5a ed. rev.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014.

BUSCAGLIA, Leo. *Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento*. Tradução de Raquel Mendes. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention. *Autism Prevalence Higher, According to Data from 11 ADDM Communities*, 2023. Disponível em: <[https://www.cdc.gov/spanish/mediosdecomunicacion/comunicados/p\\_autismo\\_032323.html](https://www.cdc.gov/spanish/mediosdecomunicacion/comunicados/p_autismo_032323.html)>. Acesso em: 15 jul 2023.

FÁVERO, Maria Ângela; SANTOS, Manoel. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 3, p. 358-369, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/fgLcDdLJcTJK9YjVHhYTbG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul 2023.

OLIVEIRA, Gleisson; PARIZZI, Maria Betânia. Educação Musical e Autismo. In: OLIVEIRA, G. Do C.; FREIRE, M. H.; PARIZZI, B.; SAMPAIO, R. T. (Orgs). *Música e Autismo: Ideias em Contraponto*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p.133-154, 2022.

PINTO, Rayssa; TORQUATO, Isolda; COLLET, Neusa; REICHERT, Altamira; SOUZA NETO, Vinicius; SARAIVA, Alynne. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p 01-09, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul 2023.

PIRES, Cláudia; MUSSI, Fernanda. Crenças em saúde de pessoas negras hipertensas sobre o estresse. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 12, n. 3, p. 424-433, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-735605>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 179-191, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672007000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000200008)>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA JUNIOR, José Davison. Música e Saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 29, p. 171-183, 2012.

SILVA, Marília; VALADARES, Ana Carolina; ROSA, Gerlaine; LOPES, Liliane; MARRA, Célia. Avaliação de Músicas Compostas para Indução de Relaxamento e de seus Efeitos Psicológicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Valadares, v. 36, n. 3, p. 709-725, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/8kPBP9Vd4WBtvCFNbs5Xxkc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SMEHA, Luciane; CEZAR, Pâmela. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 16, n. 1, p. 43-50, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvvgqWpK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SOUZA, Jeane; MARTINS, Emanuely; XIRELLO, Tatiana; URIO, Ângela; BARBOSA, Simone; PITILIN, Érica. Interface entre a música e a promoção da saúde da mulher. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9466/pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VINCENZI, Anamaria; ARAÚJO, Gustavo; GATTINO, Gustavo. Autismo e o empoderamento materno através da Musicoterapia Improvisacional. *Revista Brasileira de Musicoterapia*. n. 23, p. 45-64, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/gaby6/Downloads/teste,+3-autismo-e-o-empoderamento-materno-atrav%C3%A9s-da-musicoterapia-improvisacional.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2023.